

## DEZ ANOS DE PESQUISA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ENTREVISTA COM A PROFESSORA DOUTORA PATRÍCIA SANDALO PEREIRA

## TEN YEARS OF RESEARCH IN TEACHER EDUCATION IN MATO GROSSO DO SUL: AN INTERVIEW WITH DOCTORAL PROFESSOR PATRÍCIA SANDALO PEREIRA


*Patrícia Sandalo Pereira*<sup>1</sup>

*Gerson dos Santos Farias*<sup>2</sup>


Com o intuito de problematizar e refletir sobre o campo profissional e científico da formação de professores de Matemática frente aos movimentos provocados pelas reformas curriculares nacionais, os editores da Revista Ensin@ UFMS convidaram para entrevista à Professora Patrícia Sandalo Pereira, docente do curso de Licenciatura em Matemática e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A Professora Patrícia possui uma longa atuação na área de Educação Matemática, especificamente, na linha de pesquisa formação de professores e currículo, em que vem desenvolvendo e orientando pesquisas acadêmicas, em nível de graduação, mestrado e doutorado, no contexto da Educação Básica e do Ensino Superior, no que tange às temáticas da formação inicial, formação continuada e desenvolvimento profissional.

A Professora possui graduação em Ciências, Habilitação Plena em Matemática, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e mestrado e doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP) - *campus* de Rio Claro/São Paulo. Dispõe de experiência profissional como Diretora do Instituto de Matemática (INMA), no período de 2013 a 2021; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da UFMS, no período de 2011 a 2013, e editora chefe do periódico *Perspectivas em Educação Matemática* da UFMS, de 2010 a 2013. Com relação à participação em projetos nacionais e regionais, destacamos a coordenação do projeto, vinculado ao CNPq, Estado da Arte das pesquisas em Educação

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: patricia.pereira@ufms.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7554-0058>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: gerson.farias@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5941-8095>

● [Informações completas da obra no final do artigo](#)

Matemática que tratam da formação de professores produzidas nos Programas de Pós-Graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste no Brasil a partir de 2005, no período de 2011 a 2013. A coordenação do projeto em rede Trabalho Colaborativo com professores que ensinam Matemática na Educação Básica em escolas públicas das regiões Nordeste e Centro-Oeste, financiado pelo Programa Observatório da Educação - CAPES na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (Instituição Sede), de 2013 a 2016. Ademais, cabe mencionar a colaboração com o Projeto Universal CNPq Mapeamento e Estado da Arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina Matemática, no período de 2013 a 2016, ocupando o posto de coordenadora da região Centro-Oeste. É também integrante do Grupo de Trabalho Formação de Professores que ensinam Matemática (GT7) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), no qual ocupou o cargo de coordenadora adjunta no período de 2015 a 2018. É líder e fundadora do Grupo de Pesquisa FORMEM - Formação e Educação Matemática, em que, atualmente, desenvolve estudos e pesquisas na área de Educação Matemática e Ensino de Ciências com base nos princípios do Materialismo Histórico-Dialético e da Pesquisa Colaborativa, atuando, principalmente, com Formação de Professores.

**A Educação Matemática é uma área de conhecimento, que estuda os processos de ensino e aprendizagem da Matemática. Dessa forma, possui um amplo campo investigativo, a partir de ramificações que dialogam com diversas áreas, bem como uma pluralidade de tendências de ensino e pesquisa. Frente a isso, gostaríamos de perguntar como se deu a escolha pela Educação Matemática, em especial, para as questões que envolvam a temática da formação de professores.**

R. A escolha pela área de Educação Matemática deu-se a partir da participação em uma especialização *lato sensu* “Materiais Didáticos para o ensino de Matemática”, que foi oferecida pela UNESP-Rio Claro/SP realizada em 1992/1993. Desse modo, conhecemos a área de Educação Matemática e decidimos prestar o Processo de Seleção para o Mestrado e, posteriormente, para o Doutorado. Desde o Mestrado, quando fizemos uma proposta de reestruturação de um curso técnico em Açúcar e Alcool, o foco era os técnicos que estavam sendo formados. Ao olharmos para a concepção de prática dos futuros professores, a

ênfase era a formação dos futuros professores. Então, sempre estive preocupada com a formação, pois, no meu ponto de vista, é o início de tudo.

**O Grupo de Pesquisa FORMEM, do qual a professora é líder, desde sua criação, completou 10 anos em 2021. Poderia descrever o processo de criação e consolidação do Grupo de Pesquisa, recursos humanos envolvidos e as principais dificuldades encontradas, bem como a importância da atuação do grupo para a UFMS e o estado de Mato Grosso do Sul?**

R. Em 2010, ao fazer o meu credenciamento no curso de Mestrado em Educação Matemática, optei pela linha de formação de professores e iniciamos a primeira orientação, cujo trabalho envolvia a formação continuada de professores de Matemática. Em 2011, com a entrada de mais três orientandas, vimos a necessidade da criação de um grupo de pesquisa, de modo que tanto as orientandas, como professores(as) da Educação Básica que participavam das pesquisas em andamento pudessem ter um espaço para discutir e refletir sobre temáticas envolvendo a formação de professores. Desse modo, criamos o grupo de pesquisa FORMEM – Formação e Educação Matemática, com uma única linha de pesquisa Formação de Professores, que tem como objetivo investigar sobre a formação docente em seus diferentes espaços e níveis educativos. A opção pela linha de pesquisa Formação de Professores deu-se devido ao entendimento de que ela é o início do processo formativo de futuros professores e está em constante movimento, perpassando pela formação continuada em busca do desenvolvimento profissional. Com a criação do Doutorado em Educação Matemática em 2015 e o Doutorado em Ensino de Ciências em 2017, as pesquisas desenvolvidas no FORMEM têm, como base de estudo, os princípios do Materialismo Histórico-Dialético, fundamentando-se na Teoria Histórico-Cultural e na Pesquisa Colaborativa, atuando, principalmente, com Formação de Professores (formação inicial, formação continuada e desenvolvimento profissional). O grupo FORMEM também desenvolve ações de extensão e pesquisa com a comunidade externa a UFMS por meio de projetos. Começou a consolidar-se, com a inserção de doutorandos, pois, desse modo, se abriu a possibilidade de aprofundamentos nos referenciais teóricos-metodológicos utilizados pelos partícipes nas pesquisas desenvolvidas.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelo grupo FORMEM, enfatizo a participação dos professores da Educação Básica, tanto nas reuniões do grupo, como nos projetos de extensão, pois, normalmente, trabalham no mínimo 40 horas semanais e não conseguem dispensa. O grupo FORMEM é importante para o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e, em particular para a UFMS, porque desenvolve pesquisas envolvendo a formação de professores, de modo que elas possam contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática, principalmente, no estado do Mato Grosso do Sul. Embora as pesquisas desenvolvidas possam contribuir também com os professores de Matemática da Educação Básica de outros estados e, porque não dizer internacionalmente, por meio da divulgação das pesquisas em periódicos e em eventos.

**A Senhora tem coordenado e participado de grandes projetos de abrangência nacional e regional, como, por exemplo, Estado da Arte das pesquisas em Educação Matemática que tratam da formação de professores produzidas nos Programas de Pós-Graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste no Brasil a partir de 2005; Trabalho Colaborativo com professores que ensinam Matemática na Educação Básica em escolas públicas das regiões nordeste e centro-oeste e Mapeamento e Estado da Arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina Matemática, no período de 2013 a 2016. Poderia comentar alguns aspectos importantes, desdobramentos desses projetos e seus impactos para o grupo de pesquisa, para os programas de pós-graduação e o campo de pesquisa da formação de professores?**

R. O projeto “Estado da Arte das pesquisas em Educação Matemática que tratam da formação de professores produzidas nos Programas de Pós-Graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste no Brasil a partir de 2005” foi financiado pelo Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES Nº 07/201 e teve como objetivo mapear as pesquisas voltadas para a Formação de Professores de Matemática que foram produzidas nos Programas de Pós-Graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Esse projeto possibilitou a publicação de artigos em eventos e periódicos, além do desenvolvimento de duas dissertações de mestrado, são elas: Sakai (2014) e Paula (2014).

Outro projeto que teve um impacto no grupo FORMEM foi “Trabalho colaborativo com professores que ensinam Matemática na Educação Básica em escolas públicas das

regiões Nordeste e Centro-Oeste”, no Edital CAPES no 049/2012, vinculado ao Programa Observatório da Educação (OBEDUC). Esse projeto teve como objetivo propiciar, por meio de práticas colaborativas, a reflexão de professores acerca do trabalho didático/pedagógico e desencadear ações educativas voltadas para a sala de aula, visando a melhorias do ensino e da aprendizagem matemática. Contou com a participação de três Instituições de Ensino Superior: UFMS (Campo Grande – Instituição sede); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campina Grande) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL - Maceió). Participaram doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e licenciandos em Matemática e Pedagogia, além de professores da Educação Básica de Matemática e Pedagogia, totalizando 46 participantes. Ao término desse projeto em rede, professores da Educação Básica e futuros professores de Matemática vieram fazer mestrado e os mestrandos, após defenderem, vieram fazer Doutorado. O FORMEM continuou utilizando a pesquisa colaborativa em seus trabalhos como referencial teórico e metodológico, visto que ela diferencia-se das demais pelo seu caráter reflexivo e crítico. A pesquisa colaborativa contribui para o processo de produção de conhecimentos e para a formação de professores, objetivando a transformação das realidades concretas educacionais, uma vez que ela “[...] constitui unidade pesquisa-formação, cujo fundamento é o Materialismo Histórico Dialético” (BANDEIRA, 2016, p. 63). Todas as publicações desse projeto por meio de trabalhos acadêmicos (Iniciação Científica, Dissertações e Teses), artigos em periódicos e em anais de eventos tanto nacionais como internacionais, livros e capítulos de livros contribuíram e ainda hoje contribuem com a formação de professores de Matemática.

No mesmo período - 2013 a 2016 -, eu coordenei a região Centro-Oeste no projeto de pesquisa “Mapeamento e estado da arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina matemática”, aprovado no Edital Universal, financiado pelo CNPq, sob a coordenação geral do Prof. Dr. Dario Fiorentini (UNICAMP) tendo como objetivo mapear, descrever e sistematizar as pesquisas brasileiras que tinham como foco de estudo o professor que ensina Matemática (PEM), produzidas no período de 2001 a 2012, em programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Educação e Ensino da Capes. O projeto contou com a participação de 42 pesquisadores distribuídos nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil. Como resultados desse projeto foram publicados:

- ✓ ebook intitulado “Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001 – 2012” (FIORENTINI; PASSOS; LIMA, 2016).
- ✓ capítulo “Mapeamento das pesquisas sobre o professor que ensina Matemática na região Centro-Oeste: principais tendências temáticas” (PEREIRA; PAMPLONA; CEDRO, 2016).
- ✓ artigo na revista Zetetiké – “Estágio Curricular Supervisionado nas licenciaturas em Matemática: reflexões sobre as pesquisas brasileiras” (LOPES; PAIVA; PEREIRA; POZEBON; CEDRO, 2017).
- ✓ Artigo nos anais do VIII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática (VIII CIBEM) – Madri, Espanha - “O que dizem as pesquisas brasileiras sobre Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas em Matemática” (CEDRO; LOPES; PAIVA; PEREIRA, 2017).

Em 2019 e 2020, participei de uma pesquisa de abrangência nacional, proposta e desenvolvida pelos integrantes do Grupo de Trabalho (GT7) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Sbem), intitulada “A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015”, cujo objetivo foi analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e suas matrizes curriculares. Nessa pesquisa, coordenei a região Centro-Oeste e como resultados desse projeto, temos:

- ✓ ebook intitulado “A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015” (ZAIDAN; FERREIRA; DE PAULA; SANTANA; COURA; PEREIRA; STORMOWSKY, 2021).
- ✓ capítulo “Panorama das Licenciaturas em Matemática em Universidades Federais e Estaduais da região Centro-Oeste: adequação à Resolução CNE/CP Nº 02/2015” (PEREIRA; PAULA; SAKAI; OLIVEIRA, 2021).
- ✓ artigo na revista REMAT-SBEM/SP – “Potencialidades da Resolução CNE/CP Nº 02/2015 diante das (des)construções curriculares para a formação de professores(as) de matemática: insubordinações para (re)existir (SANTANA; DE PAULA; PEREIRA, 2021).



- ✓ artigo na revista REVISEM – “A prática como componente curricular e seus desdobramentos na formação inicial de professores de Matemática a partir da Resolução CNE/CP 02/2015” (PEREIRA; SAKAI; OLIVEIRA; PAULA, 2021).
- ✓ artigo na Educação Matemática em Revista (EMR-RS) – “A formação de professores de Matemática na região Centro-Oeste do Brasil frente as reformas curriculares: Perspectivas e desafios” (PEREIRA; FARIAS, 2021).

**Na sua trajetória profissional, a Professora atuou em diferentes segmentos, incluindo a Educação Básica e o Ensino Superior. Considerando essa experiência, poderia descrever as transformações que os cursos de Licenciatura em Matemática têm experimentado ao longo dos anos devido às diversas reformas curriculares?**

R. Iniciei minha carreira como professora, em 1986, nas escolas de Educação Básica atuando nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Fui concursada na Escola Técnica, que pertencia ao Centro Paula Souza, de 1994 a 2000. Iniciei minha carreira como professora no Ensino Superior em 1994. No decorrer dos anos, principalmente, no período de 2002 a 2022, acompanhei várias mudanças nos cursos de Licenciatura em Matemática, desde o momento em que a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado correspondiam a uma única disciplina no final do curso, até agora com as 400 horas de Prática como Componente Curricular e 400 horas de Estágio Supervisionado. O maior problema que ocorre é que as mudanças nas Diretrizes que regem a formação do futuro professor mudam rapidamente à luz das políticas públicas, sem que se possa avaliar os pontos positivos e negativos delas e isso faz com que os resultados alcançados nas avaliações externas recaiam sobre os professores, sem que haja reflexões sobre todo o processo e as consequências das mudanças ocorridas.

**De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que instituí a BNC-Formação e a Resolução CNE/CP 01, de 27 de outubro de 2020, que instituí a BNC-Formação Continuada, propondo novas e profundas mudanças para as licenciaturas e que, por esse motivo, têm encontrado resistência e dificuldades quanto a sua incorporação por parte de diversas sociedades científicas e docentes**

---

**dos cursos de licenciatura a Professora poderia apontar os possíveis impactos dessa nova reforma nos cursos de Licenciatura em Matemática?**

R. Sabemos que a formação inicial de professores(as) para a Educação Básica tem sido marcada por disputas e reguladas por políticas públicas (DOURADO, 2016; GATTI *et al.*, 2019). E com essas diretrizes não foi diferente, elas entraram em vigor sem uma ampla discussão com as sociedades científicas, as universidades e os(as) pesquisadores(as), tendo em vista somente a aproximação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse fato foi bem diferente do que ocorreu com a Resolução CNE/CP 02/2015. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, traz o modelo de competências, como concepção fundante (DIAS *et al.*, 2020; BARBOSA, 2021), que nos remete a visões curriculares instrumental-tecnicistas. Isso, ao nosso ver, “[...] impossibilitará a busca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a não garantir o oferecimento de uma formação de qualidade” (SANTANA; DE PAULA; PEREIRA, 2021, p. 15).

**Outra mudança a ser implementada nos cursos de licenciatura em Matemática decorre das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, por intermédio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que assegura que as “[...] atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p. 2). Com isso, na sua visão, quais são os possíveis desafios e desdobramentos de se inserir 10% da carga horária total do curso com extensão?**

R. A “curricularização” da extensão surgiu, pela primeira vez, no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001-2010 (BRASIL, 2001), em suas metas 21 e 23 e, novamente, na estratégia 7 da meta 12 do PNE de 2014-2024 (BRASIL, 2014), vinculada a programas e projetos, e no art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 07/2018 (BRASIL, 2018) ao determinar que “as atividades de extensão [...] deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.” Isso faz com que os projetos pedagógicos de curso (PPC) devam ser repensados mais uma vez. É contraditório a meu ver, pois, na Universidade, sempre partimos do tripé ensino,



pesquisa e extensão. Essa inserção na matriz curricular de horas de extensão é um grande desafio e pode trazer várias consequências, principalmente, se for feita “[...] a partir de soluções simplistas, estéticas e superficiais que comprometam o conceito, a ética, a práxis e o legado da extensão” (IMPERATORE; PEDDE; IMPERATORE, 2015, p. 9), pois não é possível, simplesmente, aumentar ou diminuir a carga horária de disciplinas consideradas fundamentais na formação do profissional.

Algumas das possibilidades que estão sendo pensadas pelas instituições de ensino superior são: “repensar os componentes curriculares [...]; repensar os estágios [...]; e pensar a possibilidade a aproveitamento de atuação de estudantes em programas e projetos entre as opções de componentes curriculares optativos.” (PEREIRA; VITORINI, 2019, p. 26-27).

Porém, compreendemos que uma resolução especificamente atrelada a competências impossibilitará as intencionalidades potencializadoras pela busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e não propiciará uma formação oferecida de qualidade.

**O Instituto Semesp é responsável pela divulgação de informações para pesquisadores, educadores, gestores e sociedade, por meio do desenvolvimento de pesquisas, indicadores e estudos sobre o cenário do ensino superior. Na quinta-feira, dia 29 de setembro de 2022, o Instituto publicou uma pesquisa com o seguinte título: “Risco de apagão de professores no Brasil”, para o ano de 2040, podendo chegar a um déficit de 235 mil professores, por conta de fatores como: desinteresse dos jovens pelos cursos de licenciatura; envelhecimento do corpo docente e abandono da profissão por conta das condições de trabalho. Vale salientar que a pandemia da Covid-19 tem forte relação com a pesquisa, sendo agravante de questões que tocam o exercício da docência. Mediante os dados da pesquisa e aos estudos já desenvolvidos ao longo de sua trajetória profissional, como a Professora observa a falta de procura pelos cursos de licenciatura, em especial a Matemática, e a previsão de falta de professores?**

R. No meu ponto de vista, teremos falta de professores de várias áreas e, em particular de Matemática, nos próximos anos, devido a todos esses fatores já referidos na pergunta e o

fator que considero como principal, que é a falta de valorização do professor. Embora o professor é aquele que forma todas as outras profissões, ele não é valorizado, por várias condições, dentre elas: salariais e não ser considerado um profissional, afinal qualquer pessoa pode ser professor. E, neste momento pós-pandemia, todas as responsabilidades são remetidas ao professor, como se ele fosse o culpado por tudo que aconteceu, está acontecendo e ainda vai acontecer. Desse modo, vejo que a falta de professores irá levar a uma desvalorização ainda maior, pois cada vez mais eles podem ensinar qualquer disciplina, sem ter uma formação propriamente dita e menos profissionais são formados, o que é um retrocesso. Afinal, já vivenciamos esse problema em outras épocas e, mesmo não tendo conseguido solucionar totalmente, as condições atuais estão cada vez mais fazendo com que isso aconteça.

**Após esses dez anos de atuação, o Grupo de Pesquisa FORMEM pretende desenvolver alguma ação de compartilhamento e reflexão das pesquisas, com temáticas da Educação Matemática e do Ensino de Ciências, desenvolvidas no âmbito dessa trajetória acadêmica?**

R. Em 2021, o FORMEM comemorou 10 anos de existência e de modo a deixar registrado todo esse período, organizei um livro intitulado “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (FORMEM): matizes e essências de pesquisas e práticas em movimento” (no prelo), com pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo, bem como por pesquisadores que participaram em diferentes momentos das atividades do grupo. Neste livro, compartilhamos algumas das várias reflexões que nascem de um *continuum* processo de busca por respostas que emanam da realidade de diferentes contextos formativos, trazendo novas possibilidades de pesquisa, formação e aprendizagem do ser professor de Matemática.

Em 2022, o grupo FORMEM sentiu a necessidade de socializar e discutir as pesquisas e estudos desenvolvidos ou em desenvolvimento com a comunidade interna e externa à Universidade, para além da divulgação por meio de um *ebook*. Desse modo, o grupo decidiu elaborar um projeto de extensão intitulado “(RE) ENCONTROS DO GRUPO DE PESQUISA FORMEM: compartilhando memórias, experiências e reflexões sobre investigações em movimento”. Esse projeto visou fomentar um movimento de rememoração das pesquisas já desenvolvidas pelo grupo ao longo desses 10 anos, a fim

de integrar as perspectivas formativas dos membros do grupo FORMEM com experiências dos integrantes que já as vivenciaram. O projeto justifica-se pela relevância de efetivar e aprimorar a relação da Universidade com a comunidade escolar, propondo uma parceria em torno da formação inicial e continuada de professores. Apresentamos a Figura 1 com a dinâmica do projeto de extensão.

**Figura 1:** Dinâmicas desenvolvidas no projeto de extensão



**Fonte:** Os autores.

Na *Roda de Artigos*, serão discutidos trabalhos recentemente publicados em periódicos nacionais e/ou internacionais. No encontro intitulado *Memórias*, buscamos revisitar as pesquisas de doutorado e mestrado realizadas por participantes do Grupo de Pesquisa FORMEM. Com o objetivo de ampliar a rede de parceria entre diferentes grupos de pesquisa, *Convidados Externos* participarão do projeto, apresentando resultados de investigações realizadas em diferentes centros de pesquisas do Brasil. As *Pesquisas em Andamento* também se constituirão como um espaço para discussão sobre os estudos atuais desenvolvidos no Grupo de Pesquisa FORMEM.

**Por fim, agradeço pela concessão da entrevista e pela oportunidade de colaborar com o Grupo de Pesquisa FORMEM. A partir de suas experiências, gostaríamos que deixasse um conselho para (futuros) professores de Matemática e**

para as pessoas que estão pensando em seguir caminho pela linha de pesquisa da formação de professores.

R. Agradeço a oportunidade de divulgar o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa FORMEM. A minha fala aos futuros professores de Matemática é de esperança. Nunca desistam de seus sonhos, principalmente, se é o seu desejo. Sejam excelentes professores, resistam às adversidades da profissão, sempre buscando a melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática.

### Referências

BANDEIRA, H. M. M. Pesquisa Colaborativa: unidade pesquisa-formação. In: IBIAPINA, I. M. L. M., BANDEIRA, H. M. M., ARAÚJO, F. A. M. (orgs.) **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: EDUFPI, 2016, p. 33 – 61.

BARBOSA, J. C. Formação inicial de professores que ensinam matemática: entre reformas e contrarreformas. **Conferência de Abertura do Fórum de Formação de Professores que ensinam matemática do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Sbem, 2021. 1 vídeo (1h40min25s). Disponível em: <https://m.facebook.com/sbemriodejaneiro/videos/1635228493500645/>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 10172/01**. Brasília, DF: INEP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005/14**. Brasília, DF: INEP, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução CNE/CP n. 02/2019, de 20 de dezembro de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 87 a 90, 10 fev. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Resolução CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 103, 29 out. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação

continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015. **Diário Oficial União**, Brasília, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 87-90, 10 fev. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 103, 29 out. 2020.

CEDRO, W. L.; LOPES, A. R. L. V.; PAIVA, M. A. V.; PEREIRA, P. S. O que dizem as pesquisas brasileiras sobre Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas em Matemática. In: VIII CONGRESO IBERAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA, Madri - Espanha. **Libro de Actas**, 2017. v. único. p. 458-467.

DIAS, F. *et al.* A Resolução CNE/CP 02/2019 e a formação inicial de professores que ensinam matemática. Rio de Janeiro: Sbem, 2020. **GT 7 Formação de professores que ensinam matemática**. 1 Vídeo (1h42min40s). Disponível em <https://youtu.be/W6EBx3oj05Q>. Acesso em: 24 set. 2022.

DOURADO, L. F. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. **Comunicação & educação**, São Paulo, ano XXI, n. 1, p. 27-39, jan./jun. 2016.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. 1. ed. Brasília, DF: Unesco, 2019.

LOPES, A. R. L. V.; PAIVA, M. A. V.; PEREIRA, P. S.; POZEBON, S.; CEDRO, W. L. Estágio Curricular Supervisionado nas licenciaturas em Matemática: reflexões sobre as pesquisas brasileiras. **Zetetiké (On line)**, v. 25, p. 75-93, 2017.

PAULA, R. B. **Retratos do formador de professores de matemática a partir das pesquisas acadêmicas produzidas na região Centro-Oeste (2005 - 2012)**. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, 2014.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da Extensão: desafios da educação superior. **Interfaces** - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 19-29, jan./jun. 2019.

PEREIRA, P. S; FARIAS, G. S. A formação de professores de Matemática na região Centro-Oeste do Brasil frente as reformas curriculares: Perspectivas e desafios. **Educação Matemática em Revista (EMR– RS)**, v. 2, n. 2, p. 125-134, 2021.

PEREIRA, P. S; PAMPLONA, A. S; CEDRO, W. L. Mapeamento das pesquisas sobre o professor que ensina matemática na região Centro-Oeste: principais tendências temáticas. *In*: Dario Fiorentini; Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; Rosana Catarina Rodrigues de Lima. (Org.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001 - 2012**. 1ed. Campinas - SP: FE - UNICAMP, 2016, v. único, p. 77-106.

PEREIRA, P. S; PAULA, R. B; SAKAI, E. C. T; OLIVEIRA, E. S. Panorama das Licenciaturas em Matemática em Universidades Federais e Estaduais na Região Centro-Oeste: adequação à Resolução DCN-CNE-MEC/2015. *In*: ZAIDAN, S. *et al.* **A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019 [livro eletrônico]: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015**. Brasília, DF: SBEM Nacional, 2021, p. 35 – 87.

PEREIRA, P. S; SAKAI, E. C. T; OLIVEIRA, E. S; PAULA, R. B. A Prática como Componente Curricular e seus desdobramentos na Formação Inicial de Professores de Matemática a partir da Resolução CNE/CP 02/2015. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática (ReviSeM)**, n. 3, 2021, p. 41 – 60.


SAKAI, E. C. T. **Um panorama das pesquisas sobre as práticas de estágio curricular supervisionado em matemática nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil**. 182p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, 2014.

ZAIDAN, S. *et al.* **A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019 [livro eletrônico]: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015**. Brasília, DF: SBEM Nacional, 2021 (Biblioteca do educador: coleção SBEM; 20).


## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**Patrícia Sandalo Pereira**. Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Rio Claro. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Matemática (INMA), Cidade Universitária, Campo Grande, MS, Brasil.  
E-mail: patricia.pereira@ufms.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7554-0058>

**Gerson dos Santos Farias**. Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Matemática (INMA), Cidade Universitária, Campo Grande. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Vitória da Conquista, BA, Brasil.  
E-mail: gerson.farias@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5941-8095>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.





**FINANCIAMENTO**

Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

**LICENÇA DE USO**

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

**EDITORES**

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

**HISTÓRICO**

Recebido em: 19/12/2022 - Aprovado em: 19/12/2022 – Publicado em: 20/12/2022.

**COMO CITAR**

PEREIRA, P. S.; FARIAS, G. S. Dez Anos de Pesquisa em Formação de Professores em Mato Grosso do Sul: Uma Entrevista com a Professora Doutora Patrícia Sandalo Pereira. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 3, n. 7, p. 267-281. 2022.